



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM CHOQUE SÉPTICO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Vitória Macêdo Faria¹; Ingrid Manuelle da Rocha Cruz²;
Mirelly Santos Santana³; Rafael Martins Farias⁴; Silvio
Fernando Santana Araújo⁵.

^{1,2,3,4,5} *Graduando em Enfermagem/Universidade Tiradentes;*

4.00.00.00-1 - Ciências da Saúde; 4.01.01.00-2 - Clínica médica.

Introdução: O choque séptico refere-se a alterações circulatórias com anormalidades do metabolismo celular em decorrência da sepse, sendo uma resposta sistêmica desregulada com disfunção orgânica secundária a uma infecção. A evolução da sepse para o choque séptico é uma das maiores preocupações da equipe de saúde na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), tal acometimento afeta 35% dos pacientes internados e a mortalidade nesses casos chega a 63%, além do desenvolvimento de sequelas físicas e cognitivas. Assim, a equipe de enfermagem possui papel fundamental na assistência direta ao paciente com choque séptico, devendo dominar conhecimentos acerca das condições clínicas e o manejo adequado no cenário da terapia intensiva. **Objetivos:** Descrever sobre a assistência de enfermagem ao paciente com choque séptico na Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem descritiva. A busca aconteceu nos meses de abril e maio de 2024 nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), consultadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores baseados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): choque séptico, cuidados de Enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva, e o operador booleano “AND”. Como critério de inclusão foram selecionados estudos disponíveis na íntegra, publicados entre 2019 e 2024 nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão: publicações em literatura cinzenta, artigos duplicados, estudos de revisão, manuais, teses e dissertações. **Resultados e Discussão:** Mediante adoção dos critérios de seleção, foram selecionados 5 artigos para a revisão. A identificação dos pacientes com quadro de choque séptico na UTI sempre representou um desafio para os profissionais no tocante ao reconhecimento precoce do diagnóstico. Utiliza-se a variação do escore SOFA (Avaliação Sequencial da Falência de Órgãos), segundo o Instituto Latino Americano de Sepse (ILAS), para avaliação de possíveis disfunções orgânicas, como: hipotensão arterial, oligúria, elevação da creatinina, baixa saturação de oxigênio, plaquetopenia, hiperlactatemia, alteração do nível de consciência e aumento de bilirrubinas. Ao se deparar com um caso de choque séptico, o enfermeiro deve realizar as intervenções de modo imediato conforme for preconizado pelo protocolo institucionalizado, como a instalação do acesso venoso, realização de exames laboratoriais, antibioticoterapia na primeira hora, monitoramento dos sinais clínicos de hipotensão refratária ou hipoperfusão tecidual, para agregar valor às medidas médicas terapêuticas, como a administração de vasopressor, uso de inotrópicos e corticoide conforme necessidade. **Conclusão:** A assistência de enfermagem ao paciente com choque séptico na unidade de terapia intensiva (UTI), torna-se essencial e vai além do conhecimento técnico. Esta revisão destacou a importância dos enfermeiros na identificação precoce dos sintomas e na implementação rápida de intervenções, pois resulta em melhores desfechos clínicos e redução da mortalidade. Dessa forma, a capacitação contínua da equipe de enfermagem e a adesão rigorosa aos protocolos são fundamentais para a melhoria da qualidade da assistência prestada e recuperação dos pacientes. Portanto, reforça-se a necessidade de investimentos em educação e treinamento, bem como em pesquisas que contribuam para o avanço das práticas de enfermagem no contexto da terapia intensiva.

Palavras-chave: Sepse. Enfermagem. Unidade de terapia intensiva. Assistência. Choque

Financiamento: Não se aplica.